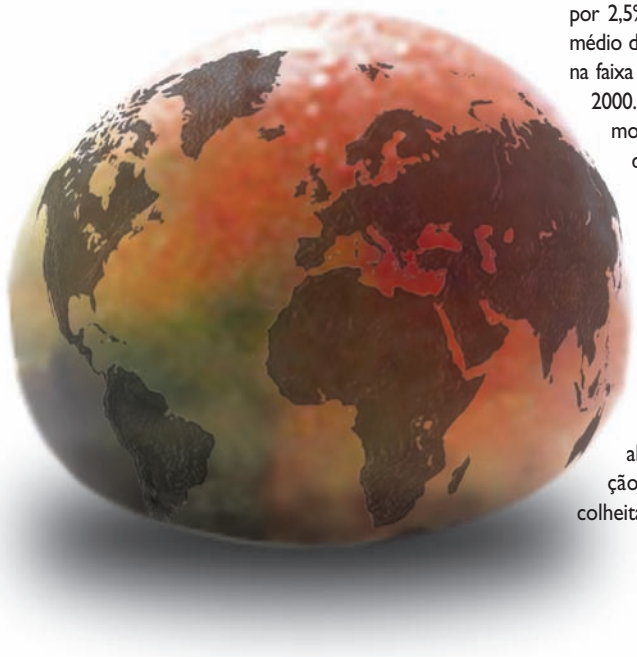
Mudanças na comercialização da manga

Com a evolução tecnológica no Vale do São Francisco, o mercado cresce no Brasil e no Exterior

As variedades de manga mais comercializadas nos Estados Unidos e na Europa são Tommy Atkins, Haden, Keity e Kent, todas elas desenvolvidas na Flórida. A Tommy Atkins responde por 80% das plantações no Brasil e 50% das exportações do México, enquanto a Haden participa com cerca de 80% das exportações da Venezuela.

O mercado mundial de frutas movimenta mais de US$20 bilhões por ano. Barreiras não-tarifárias ligadas aos requisitos de qualidade são impostas pelos países importadores. Em 2001, o Brasil ocupou a oitava posição na produção mundial, apresentando um consumo *per capita* próximo do número verificado nos países que são grandes produtores.



A transação mundial no mercado de mangas está aumentando e, atualmente, responde por 2,5% da quantidade produzida. O preço médio da tonelada no período 1991-97 ficou na faixa de US$850 e caiu para US$600, em 2000. Com elevada competitividade em termos de preço e qualidade, os pólos produtores nacionais aplicam as técnicas de Produção Integrada de Frutas (PIF), utilizadas na União Européia, com análises de resíduos e estudo de impacto ambiental .

Em 2000, no Brasil, enquanto a área total cultivada com frutas foi de 2.026.962 hectares e a produção foi de 5.001.996 toneladas, em relação à manga, a área cultivada alcançou 67.000 hectares e a produção chegou a 580.137 toneladas. Da colheita, os Estados da Bahia e Pernambuco responderam por 43,1%, e a participação paulista foi de 27,5%.

Variedades de manga	
Consumo *in natura*	Haden, Tommy Atkins, Keity, Palmer, Ruby, Zill e Van Dick
Compota em calda	Imperial, Carlota, São Quirino, Nom Plus Ultra, Haden, Palmer, Kent e Zill
Fabricação de néctar	Carlota, Palmer, Manga D'água e Sensation

Projetos

Muitos projetos de irrigação para a fruticultura foram implantados no Vale do Rio São Francisco, na década de 1980. As variedades selecionadas de manga tinham maior potencial para conquistar os mercados brasileiro e internacional. Com a precocidade, o período de oferta ampliava, enquanto os produtos sem fibra melhoravam a qualidade e eram mais valorizados. Os pomares de São Paulo e Minas Gerais tomaram o mesmo rumo.

O Nordeste é a principal região produtora para exportação, e o cultivo ocorre no Vale do Rio São Francisco. Com uma área plantada total de 17.629 hectares, 64% e 36% da produção se concentram, respectivamente, em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). Quanto ao estágio dos pomares, 7% estão em formação; 58%, em produção crescente, e 35%, em produção plena. O aumento de produção vai continuar na temporada de 2004/05. No Rio Grande do Norte, estando concentrada no Vale do Açu, a área cultivada é de 2.790 hectares, e a produção anual é de 28.961 toneladas.

A produção do Nordeste é responsável pela maior quantidade exportada pelo Brasil, no primeiro trimestre. O Estado de São Paulo aumenta sua participação de agosto a novembro, com embarques para a União Européia, os Estados Unidos, o Oriente Médio, Japão e a Rússia. Os países da América Central ganham espaço e são concorrentes no mercado internacional. Pela proximidade territorial e por força do acordo de livre comércio (NAFTA), o México é um grande concorrente dos EUA

Em termos mundiais, a taxa de crescimento do consumo de manga, até 2005, está estimada pela FAO em 3,9% ao ano. O produto participa com 2,15% da produção, e com 10,79%, do comércio internacional de frutas.

A quantidade prevista para exportação em 2005 é de 452.000 toneladas, sendo que o principal pólo exportador é a região de Petrolina e Juazeiro. Cerca de 80% da manga segue em navios e por meio de portos nordestinos. A competitividade do Brasil é grande na União Européia, local onde desfruta da condição de principal fornecedor.

Produção mundial de mangas em 2001 (mil toneladas)	
Índia	11.460
China	3.190
Tailândia	1.620
México	1.550
Paquistão, Indonésia e Finlândia	2.690
Brasil	760
Outros	4.080
Total	25.350

Fonte: FAO

Consumo de mangas em 2000 (kg/habitante)	
Filipinas	21,89
Tailândia	11,29
Índia	4,62
EUA e Reino Unido	0,32
Holanda	1,72
Reino Unido	0,32

Fonte: FAO

Pomares de manga em São Paulo		
Período	**% de plantas novas**	**Total médio de pés**
1979 a 1990	32	1,12 milhão
1991 a 2000	16	2,82 milhão

Comercialização

No Entreposto Terminal de São Paulo (ETSP) e Centro de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), em 1990, foram comercializadas 53.672 toneladas de mangas, sendo 70,8% em caixas M, 26,8% em caixetas, e 2,4% em meias caixas M e caixas k. A variedade predominante foi a Haden. Os municípios paulistas participaram com 84% do abastecimento e 78% da quantidade fluída, de novembro a janeiro.

Em 1999, o ETSP-CEAGESP comercializou 81.552 toneladas de mangas. Cerca de 91% foram na embalagem em caixeta, e 79%, com a variedade Tommy Atkins. As três principais variedades sem fibras (Tommy Atkins, Haden e Keity) representaram 36% da quantidade procedente do Nordeste. Vale ressaltar que houve aumento na importância da produção de frutas no Vale do Rio São Francisco, no abastecimento de São Paulo e no crescimento do mercado.

De 1995 a 2001, a quantidade média anual comercializada de mangas foi de 70.760 toneladas. Cerca de 67% foram na embalagem de papelão. A participação das variedades ficou em 64% para a Tommy Atkins, 18% para a Haden, 7% para a Bourbon, 4% para a Keitt e 7% para as demais (Coquinho, Espada Extrema, Ouro, Rosa e Van Dick).

Para a composição dos preços das variedades de manga, foi utilizado o período de 1997 a 2001, a embalagem predominante no mercado e as variedades Tommy Atkins e Haden. Em razão da inexistência de dados mensais durante o ano todo para as outras variedades, foi empregada a média aritmética simples.

Dentre as variedades sem fibras, a Keity, entre 1998 e 2001, teve menor expressão, com 15.208 caixetas comercializadas. Sua colheita acontece de dezembro a março. Em cada caixeta, cabem de 10 a 15 frutos, sendo o produto preferido de peso menor e abaixo de 700 gramas.

Entre as variedades com fibras, Bourbon e Espada percebem menor valor e são negociadas em caixas k ou M. A variedade Bourbon, entre 1994 e 1997, teve a maior quantidade anual comercializada, com 470.624 caixas M. Sua colheita se concentrou de setembro a dezembro, entre 1998 e 2001

A quantidade média anual de manga Espada comercializada passou de 4.410 toneladas para 1.320 toneladas, de 1994 e 1997 a 1998 e 2001. O fator 'estacionalidade' apresenta maior quantidade comercializada de outubro a novembro.

Tipos de embalagens na comercialização da mangas			
Caixeta de 7,7kg	Caixa M de 25 kg	Caixa k de 22 kg	Meia caixa M de 11,5 kg

A manga Van Dick teve a maior variação na quantidade comercializada anual, de 1995 a 2001. A quantidade média mensal foi de 3.143 caixas de meia M. A maior freqüência de oferta vai de outubro a janeiro.

A variedade Rosa diminuiu a quantidade comercializada em caixa M, de 242.800 para apenas 4.900, de 1994 a 2001. Sua quantidade ofertada foi bastante irregular e, em média, foram negociadas 1.440 toneladas anuais.

A Tommy Atkins predominou no mercado, na década de 1990. Durante 1994 e 1996, foram comercializadas 25.200 toneladas ao ano, em dois tipos de embalagens: meia caixa M e caixeta. Sua estacionalidade se concentrou de outubro a dezembro, quando foram negociados 45% da média anual . Nos outros meses do ano, a quantidade negociada foi de 4% e 8% do total anual e a variação estacional dos preços foi de fevereiro a junho. Entre 1997 e 2001, predominou a embalagem em caixeta, com 12 a 21 frutos, e foram comercializados, na média anual, 54.189 toneladas, e na mensal, 4.515 quilos. Os produtos mais valorizados pesam de 500 a 650 gramas.

Durante 1994 a 1996, a manga Haden foi comercializada em caixas K e caixetas . A quantidade anual totalizou 11.087 toneladas, e a mensal, 424 toneladas. De 1997 a 2001, foram comercializadas 13.780 toneladas. A quantidade de frutos na caixeta varia de 9 a 18 frutos, mas é comum encontrar entre 12 e 15 unidades. O padrão estacional de quantidade mostra que 51% foram comercializadas entre novembro e janeiro, e em outros meses variaram entre 3% e 8%. A estacionalidade apresenta maiores preços de fevereiro a julho e decresce de agosto a dezembro.

Conclusão

Com a evolução tecnológica do cultivo da manga na região do Vale do Rio São Francisco, a partir de meados da década de 80, o mercado da fruta se expandiu no Brasil e no exterior, e a qualidade do fruto melhorou; o período de colheita se expandiu e o consumo *per capita* aumentou. De 1991 a 2000, o crescimento da produção foi mais intenso no Nordeste e em São Paulo, com a adoção de novas variedades.

A estacionalidade mostra que a manga era ofertada de novembro a janeiro, na década de 1980, e ao final dos anos noventa, aumentou o período de oferta das mangas sem fibras, sendo que cerca de 50% fluíram ao mercado de outubro a janeiro, e o restante, durante outros oito meses.

A disseminação do Programa Integrado de Frutas (PIF) é de fundamental importância, assim como o cultivo orgânico da fruta. O sistema de distribuição nacional deve utilizar embalagens menores e embalar cada uma, para atender à rede varejista dos supermercadistas. A criação de associações de produtores ajuda a homogeneizar os procedimentos de comercialização e facilita agregar valor, pela industrialização e a exportação. ■

WALDEMAR PIRES DE CAMARGO FILHO, HUMBERTO SEBASTIÃO ALVES e ANTONIO ROGER MAZZEI.

Fruta é originária da Ásia

A mangueira pertence à família das Anacardiáceas e tem sua origem na Ásia Meridional e também no Arquipélago Indiano. É nativa do Ceilão e das regiões do Himalaia. Sua difusão começou com o chinês Hwen Tisang, após visita ao Indostão, entre 622 e 645 A.C. Trazida pelos portugueses no século XVI, o Brasil foi o primeiro país da América a cultivá-la. Depois de ser plantada no Rio de Janeiro, se espalhou para outras regiões e chegou a Itamaracá, na Bahia, em 1700; às Antilhas, em 1742, e depois ao México, juntamente com os cafeeiros.